

Ana Castelo

GLOSSÁRIO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

**Material produzido no âmbito do Mestrado
Profissional em Ensino de História
da Universidade do Estado da Bahia
(ProfHistória/UNEB) - 2024**

O Glossário da Educação Antirracista do Colégio Estadual de Conceição da Feira, é uma ferramenta pedagógica essencial para promover a conscientização e educação sobre questões raciais. O glossário fornece definições objetivas de termos essenciais relacionados ao racismo, preconceito e discriminação, ajudando estudantes e professores a entenderem a complexidade das questões raciais. Ele busca facilitar o processo de reflexão crítica sobre práticas racistas e discriminatórias, permitindo que os alunos questionem atitudes e crenças preconcebidas, ajudando a criar uma cultura escolar mais inclusiva, em que as diferenças são respeitadas e valorizadas. A compreensão dos conceitos incentiva a prática da educação antirracista, combatendo preconceitos e discriminações dentro e fora do ambiente escolar.

O glossário antirracista é um importante instrumento pedagógico que serve como um recurso didático para professores abordarem questões de raça, etnia e diversidade em sala de aula de forma mais precisa e objetiva, contribuindo para a formação dos professores, oferecendo-lhes um vocabulário e conceitos fundamentais para discutir e aplicar práticas antirracistas.

Outro aspecto muito importante do glossário antirracista é a promoção do empoderamento dos estudantes, ao promover o desenvolvimento do letramento racial entre estes, incentivando-os a reconhecer e se posicionar contra formas de opressão racial, estimulando-os a tornarem-se cidadãos críticos e conscientes das questões sociais que envolvem racismo e discriminação,

O glossário antirracista é fundamental para a implementação de um currículo decolonial, que valoriza saberes diversos, não eurocêntricos, e as contribuições de culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras, tornando-se uma ferramenta essencial para a escola, ajudando a construir uma cultura de respeito, igualdade e diversidade, alinhada com os princípios de uma educação antirracista.

GLOSSÁRIO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA DO COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL DE CONCEIÇÃO DA FEIRA

1. ANTIRRACISMO

Antirracismo é o conjunto de práticas, políticas e atitudes que buscam identificar, desafiar e eliminar as estruturas racistas nas sociedades. Não basta ser "não racista"; é necessário agir ativamente contra o racismo, tanto em nível individual quanto estrutural.

Referência: Carneiro, Sueli. "Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil."

2. BRANQUITUDE

Branquitude refere-se ao lugar de privilégio e de poder simbólico e material ocupado por pessoas brancas na sociedade. Este conceito também explora como a "branquitude" é naturalizada e reproduzida, mantendo as desigualdades raciais.

Referência: Gomes, Nilma Lino. "O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação."

3. COLONIALISMO

O colonialismo é entendido como um sistema de opressão e exploração violenta que marcou a relação entre os colonizadores europeus e os povos africanos e indígenas no Brasil. Essa dominação foi sustentada pela escravização, expropriação de terras e a destruição cultural e religiosa dos povos colonizados, como destaca a historiadora Beatriz Nascimento. Ela descreve o colonialismo como um processo que fundou a sociedade brasileira sob a lógica da exploração racializada, onde a negação da humanidade dos povos negros e indígenas era central.

Referência: Nascimento, Beatriz. Eu sou Atlântica: sobre a trajetória de Beatriz Nascimento. Rio de Janeiro: Imprensa Ofi-

4. COLONIALIDADE

A colonialidade, segundo a antropóloga brasileira Lélia Gonzalez, é a perpetuação das dinâmicas de exploração e subalternização que nasceram no período colonial, mas permanecem até hoje nas relações de poder e nas práticas racistas da sociedade brasileira. Gonzalez analisa como a colonialidade afeta a construção de identidades negras, mantendo a desvalorização das culturas afro-brasileiras e naturalizando a marginalização social e econômica dos descendentes de africanos. Sua análise conecta a colonialidade ao racismo estrutural e à exclusão de epistemologias negras na sociedade.

Referência: Gonzalez, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. São Paulo: Zahar, 2020.

5. COLORISMO

Colorismo é a discriminação baseada na tonalidade da pele, onde pessoas negras de pele mais clara são favorecidas em relação às de pele mais escura. Este conceito evidencia nuances dentro do racismo e como as tonalidades influenciam oportunidades e representações sociais.

Referência: Bento, Maria Aparecida Silva. "Branqueamento e Colorismo no Brasil."

6. CONSCIÊNCIA NEGRA

A consciência negra é o reconhecimento crítico e político da identidade, história, cultura e lutas da população negra contra o racismo e a opressão. Esse conceito articula a valorização das raízes africanas e a resistência às estruturas de desigualdade racial, herdadas do colonialismo e da escravidão. Segundo o ativista e sociólogo Abdias do Nascimento, a consciência negra é uma ferramenta de emancipação que combate a invisibilização das contribuições dos povos negros na formação do Brasil e denuncia o racismo estrutural como base da sociedade brasileira.

Além disso, a filósofa Sueli Carneiro complementa que a consciência negra não é apenas individual, mas um movimento coletivo de reexistência, que desafia narrativas eurocêntricas e reafirma epistemologias negras como centrais na transformação social e no feminismo negro.

Referências: Nascimento, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 2016.

Carneiro, Sueli. Escritos de uma vida. São Paulo: Pólen, 2022.

7. CURRÍCULO DECOLONIAL

O currículo decolonial é uma proposta de construção de práticas pedagógicas que rompem com as lógicas eurocêntricas e coloniais presentes nos sistemas educacionais. Ele busca valorizar saberes, epistemologias e histórias dos povos negros, indígenas e outros grupos subalternizados, promovendo a justiça cognitiva e o combate ao racismo estrutural nas instituições de ensino. Segundo a pedagoga Nilma Lino Gomes, um currículo decolonial exige a inclusão de narrativas e conhecimentos afro-brasileiros, africanos e indígenas, desconstruindo hierarquias que tradicionalmente colocam os valores europeus como universais.

A antropóloga Lélia Gonzalez complementa que o currículo decolonial deve ser um espaço de reexistência, que valorize as línguas, as expressões culturais e as cosmologias afro-brasileiras, promovendo a reparação histórica e a emancipação dos sujeitos racializados.

Referências: Gomes, Nilma Lino. Ação afirmativa e princípios de justiça social. São Paulo: Autêntica, 2019.

Gonzalez, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. São Paulo: Zahar, 2020.

8. DECOLONIALIDADE

Decolonialidade é o movimento de pensamento e ação que visa dismantlar as estruturas e valores impostos pelo colonialismo e que continuam a impactar as sociedades. Propõe alternativas ao modelo eurocêntrico, valorizando saberes e práticas locais.

Referência: Maldonado-Torres, Nelson. "Sobre a coloniali-

dade do ser: contribuições ao desenvolvimento de um conceito."

9. DIÁSPORA AFRICANA

Diáspora africana refere-se à dispersão de africanos para diversas partes do mundo, principalmente durante o período de escravidão. Esse deslocamento forçado levou à formação de comunidades negras em várias regiões, que preservaram e adaptaram suas culturas.

Referência: Kilomba, Grada. "Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano."

10. DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Discriminação racial é o tratamento desigual e excludente baseado na raça ou na cor da pele, que resulta em desvantagens para as pessoas racializadas em diversos âmbitos da vida.

Referência: Carneiro, Aparecida Sueli. "A Construção do Outro como Não-Ser como Fundamento do Ser."

11. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Educação antirracista é a prática pedagógica que busca a inclusão de conteúdos e discussões sobre a história, cultura e contribuições de povos africanos e afrodescendentes, promovendo a igualdade racial e combatendo estereótipos.

Referência: Silva, Petronilha Beatriz Gonçalves e. "Educação e relações étnico-raciais: legislação, diretrizes e orientações pedagógicas."

12. ETNIA

Etnia é um conjunto de características culturais, linguísticas, religiosas e sociais que identificam um grupo humano específico. Diferente de raça, a etnia é um conceito mais relacionado a cultura e identidade coletiva.

Referência: Munanga, Kabengele. "Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional versus Identidade Negra."

13. FEMINISMO NEGRO

Feminismo negro é um movimento feminista que enfoca as especificidades das experiências das mulheres negras, lidando com a interseção entre racismo, sexismo e, muitas vezes, pobreza.

Referência: hooks, bell. "Olhares Negros: Raça e Representação."

14. INTERSECCIONALIDADE

A interseccionalidade é uma abordagem teórica e prática que analisa como diferentes formas de opressão – como racismo, sexismo, classismo e homofobia – se sobrepõem e afetam de maneira singular as pessoas em suas vivências. Segundo a filósofa e ativista Sueli Carneiro, a interseccionalidade é uma ferramenta indispensável para compreender as experiências das mulheres negras, que vivem na intersecção entre opressões raciais e de gênero. Esse conceito denuncia as limitações de análises que isolam as categorias de opressão, destacando a necessidade de abordagens integradas para combater as desigualdades estruturais.

Referência: Carneiro, Sueli. Escritos de uma vida. São Paulo: Pólen, 2022.

15. LETRAMENTO RACIAL

O letramento racial, segundo a filósofa e ativista Djamila Ribeiro, envolve o reconhecimento crítico das hierarquias raciais que estruturam a sociedade e a busca por ações conscientes para combatê-las. Esse conceito propõe a ampliação do conhecimento histórico e político sobre o racismo, a valorização de epistemologias negras e a prática ativa de antirracismo.

Djamila enfatiza que o letramento racial não é apenas uma questão de informação, mas também de responsabilidade social. É um exercício que exige empatia, escuta ativa e o compromisso de desconstruir privilégios raciais, especialmente por pessoas brancas, que ocupam posições de vantagens na estrutura racializada da sociedade.

Referência: Ribeiro, Djamila. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

16. LUGAR DE FALA

Lugar de fala é um conceito que valoriza a experiência pessoal e coletiva de cada grupo social, indicando que certos grupos possuem um conhecimento específico sobre temas que os afetam diretamente.

Referência: Ribeiro, Djamila. "O Que é Lugar de Fala?"

17. MERITOCRACIA

A meritocracia, segundo a psicóloga e ativista Cida Bento, é frequentemente utilizada como uma ideologia que justifica desigualdades sociais ao supor que o sucesso individual é resultado apenas de esforço e talento, ignorando as barreiras estruturais impostas por fatores como o racismo e o classismo. A meritocracia é uma narrativa que oculta privilégios herdados por determinados grupos, em especial pessoas brancas, enquanto perpetua a exclusão e a desvantagem histórica da população negra.

Cida Bento critica como a meritocracia, ao desconsiderar contextos históricos e sociais, reforça o mito da igualdade de oportunidades. Ela ressalta que esse discurso é frequentemente usado em ambientes corporativos para justificar a sub-representação de negros em posições de liderança, mascarando práticas discriminatórias. Em vez de mérito, o que muitas vezes prevalece é um sistema de privilégios que beneficia grupos dominantes.

Referência: Bento, Maria Aparecida da Silva. *Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e sociais*. São Paulo: Cortez, 2022.

18. MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

O mito da democracia racial é uma ideologia que sustenta a ideia de que o Brasil seria uma sociedade harmoniosa em termos raciais, onde as diferentes raças convivem em igualdade, sem discriminação ou conflitos. Segundo o antropólogo Kabengele Munanga, esse mito é uma construção social que oculta as profundas desigualdades e o racismo estrutural presentes na sociedade brasileira. Ele argumenta que a idealização da mestiçagem foi usada como ferramenta para negar o racismo, enquanto perpetuava a exclusão de negros e indígenas.

A pedagoga Nilma Lino Gomes, em suas reflexões sobre o tema, aponta que o mito da democracia racial é uma forma de violência simbólica, pois silencia as experiências de discriminação e dificulta a mobilização de políticas públicas para combater as desigualdades raciais. Para Gomes, desmistificar a ideia da democracia racial é essencial para reconhecer o racismo como um problema estrutural que precisa ser enfrentado de maneira sistemática e interseccional.

Referências: Munanga, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Gomes, Nilma Lino. *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

19. PENSAMENTO DECOLONIAL

O pensamento decolonial é uma corrente crítica que questiona e busca desconstruir as estruturas de poder, conhecimento e cultura impostas pelo colonialismo. De acordo com Quijano, essa abordagem reconhece que, mesmo após o fim formal do colonialismo, suas práticas e ideias continuam a influenciar profundamente as sociedades atuais, mantendo relações de opressão e desigualdade. O pensamento decolonial propõe a valorização de saberes, culturas e epistemologias marginalizados pelos modelos eurocêntricos, promovendo uma visão pluralista do mundo que inclui as experiências de povos colonizados, indígenas, africanos e outros grupos subalternizados.

Referência: Quijano, A. *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

20. PRECONCEITO

Preconceito é atitude, opinião ou julgamento preconcebido, geralmente negativo, em relação a um grupo de pessoas, sem base em conhecimento ou experiência real.

Referência: Munanga, Kabengele. "Preconceito racial: o que é isso?"

21. RACISMO

Racismo é o conjunto de práticas e crenças que inferiorizam ou discriminam pessoas com base em sua raça, criando desigualdades e perpetuando opressões.

Referência: Fanon, Frantz. "Pele Negra, Máscaras Brancas."

22. RACISMO INSTITUCIONAL

Racismo institucional é o conjunto de práticas e políticas de instituições que resultam em discriminação ou desvantagem sistemática para grupos racializados.

Referência: Silva, Petronilha Beatriz Gonçalves e. "A importância da educação para as relações étnico-raciais."

23. RACISMO AMBIENTAL

O racismo ambiental refere-se à prática sistêmica de destinar territórios insalubres, degradados ou expostos a impactos ambientais severos para populações negras, indígenas e quilombolas, perpetuando desigualdades estruturais e marginalizando essas comunidades. Para Antônio Bispo dos Santos (Nêgo Bispo), o racismo ambiental está enraizado em uma lógica colonial que desumaniza os povos racializados e desconecta a relação entre terra, território e cultura. Em sua obra "A terra dá, a terra quer", ele destaca como o colonialismo devastou as formas de relação sustentável com a terra praticadas por povos afro-indígenas, substituindo-as por uma

visão de exploração e lucro que marginaliza saberes ancestrais.

Referência: Santos, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Jandaíra, 2021.

24. RACISMO RELIGIOSO

Racismo religioso é preconceito e discriminação contra religiões de matriz africana, historicamente marginalizadas e associadas a estigmas negativos.

Referência: Oliveira, Beatriz do Nascimento. "O negro e o direito à liberdade religiosa."

25. RACISMO REVERSO

Racismo reverso é a ideia equivocada de que pessoas negras podem discriminar brancos da mesma forma que sofrem racismo. Conceito refutado por não considerar o contexto histórico e estrutural do racismo.

Referência: Nascimento, Abdias do. "O Genocídio do Negro Brasileiro."

26. RACISMO RECREATIVO

O racismo recreativo, termo cunhado pelo jurista e professor Adilson Moreira, refere-se às práticas de discriminação racial que são apresentadas como formas de humor, entretenimento ou lazer. Trata-se de uma forma de racismo que disfarça a violência simbólica e estrutural contra pessoas negras sob o manto de piadas ou comportamentos "brincalhões". Em sua obra *Racismo Recreativo* (2019), Moreira explica que essas manifestações reproduzem estereótipos raciais e desumanizam pessoas negras, enquanto normalizam o preconceito. Essa prática é particularmente danosa porque reforça hierarquias raciais e dificulta a crítica, ao rotular reações antirracistas como "falta de humor" ou "exagero".

A jornalista e pesquisadora Luciana Barreto, em sua análise sobre Discursos de ódio contra negros nas redes sociais, amplia essa discussão ao demonstrar como o racismo recrea-

tivo é intensificado no ambiente digital. Barreto aponta que piadas, memes e conteúdos racistas se espalham rapidamente nas redes sociais, muitas vezes protegidos por discursos de liberdade de expressão. Essas práticas, além de perpetuarem o racismo, também banalizam as lutas por igualdade racial e reforçam a violência simbólica contra pessoas negras.

Referências: Moreira, Adilson. Racismo Recreativo. São Paulo: Pólen, 2019.

Barreto, Luciana. Discursos de ódio contra negros nas redes sociais. Salvador: EDUFBA, 2018.

27. RAÇA

Raça é a construção social utilizada para classificar e hierarquizar grupos humanos com base em características físicas e culturais. Não possui base biológica, mas é utilizada para justificar e manter desigualdades.

Referência: Munanga, K. (2005). Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil. Petrópolis: Vozes.

